

programa em revista

a leitura favorita do público de teatro



TEATRO IPANEMA • HOJE É DIA DE ROCK

o programa do espetáculo + uma revista mensal de cultura = cr\$ 1,00-

Desperte o grande piloto que existe em você.

Acelere um Opala Cupê SS.
A nova máquina á sôlta no mercado. O
fastback de verdade. O genuíno hardtop,
sem coluna.

Segure-o pelo volante de diâmetro
menor, especial para manobras rápidas.

Excite-o pelo câmbio de 4 marchas
no chão, com console. Veja seu conta-
giros no painel.

Liberte-o pelo acelerador, pelo potente
motor Chevrolet 4100, de 6 cilindros em
linha, com 140 c.v. de potência.

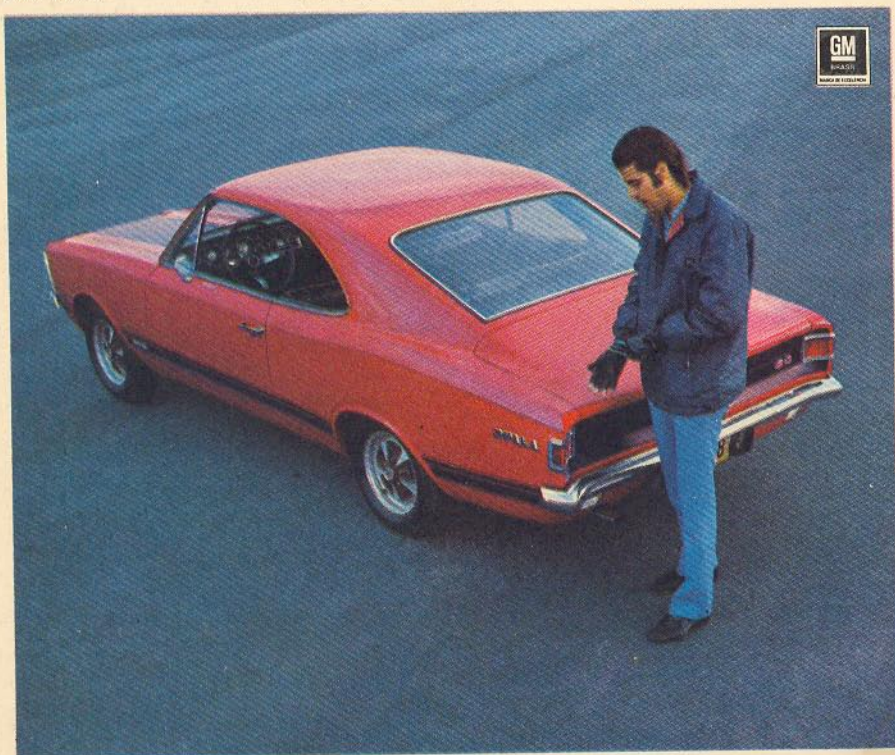
A barra estabilizadora traseira está aí
para assegurar a aderência nas curvas.

Corra sobre tala larga em rodas espe-
ciais de aço. Mostre ao mundo suas
faixas esportivas nas laterais e no capô.
Acenda seus faróis de potência extra.

Pise em seus freios a disco. Acentue a
personalidade deste carro equipando-o,
opcionalmente, com pneus com letras bran-
cas em relevo, uma exclusividade Chevrolet.

A maneira mais rápida de despertar o
grande piloto que existe em você é dirigi-lo
num Concessionário de Qualidade Chevrolet.

Opala Cupê SS



Opala

Acima de tudo, qualidade Chevrolet.

programa em revista

Programa em Revista
nº 19 - de 15 de setembro
a 15 de outubro de 1971

DIFERENTE

É possível que para alguns leitores a modificação seja imperceptível. Mas para nós, o novo tamanho de PROGRAMA EM REVISTA criou-nos maiores e melhores possibilidades na sua produção gráfica, que já se refletem nesta edição. Uma delas, por exemplo, é a capa em cores, mais bem trabalhada e, seguramente, mais bonita. Enquanto público e anunciantes nos prestigiarem como até agora, conseguiremos continuar sendo uma revista de cultura a serviço das platéias de teatro.

O EDITOR



2 SPOT LIGHT

4 EM FOCO

5 JUDY GARLAND

11 TESTE

13 MARIA

21 LORCA



Notícias sobre gente em destaque.

Gente que é destaque nas notícias.

Wilson Cunha rememora a grande estrela.

Palavras cruzadas e perguntinhas de algebeira.

Uma celebração da Delia Costa.

Relembrando Federico Garcia.

MARCOPISO

A BELEZA ETERNA DO MÁRMORE EM PISOS

Marcovan

Rio: R. S. José, 78/80
São Paulo: Av. Rio Branco, 738 Loja 1
Campos: Pça. S. Salvador, 50
Belo Horizonte: Av. Paraná, 187
Vitória: R. General Osório, 109
Niterói: R. da Conceição, 125





George Harrison e Bob Dylan



Alec Guinness

Na temporada londrina

Um crítico americano, Christopher Portfield, ao fazer a cobertura da atual temporada teatral londrina, escreve: "o teatro inglês tem seis super-armas: Laurence Olivier, John Gielgud, Ralph Richardson, Paul Scofield, Michael Redgrave e Alec Guinness. Os produtores mantêm sempre uns dois ou três dêles em ação a qualquer momento, algo parecido com o Comando Estratégico Americano que mantém alguns bombardeiros no ar permanentemente. Neste verão, apenas Olivier está de fora. O efeito, embora ocasionalmente os petardos não acertem no alvo, é explosivo."

É ainda Portfield quem afirma: (...) "a melhor performance é de Alec Guinness em *A Voyage Round My Father* — um cego que insiste em viver como se pudesse ver." Nosso conhecido por suas incríveis caracterizações cinematográficas (*As Oito Vítimas* ou o sheik de *Lawrence da Arábia*; o imperador Marco Aurélio de *A Queda do Império Romano* ou o general inglês de *A Ponte do Rio Kwai*) segundo esta, e outras críticas, Alec Guinness, mais uma vez, excede.

Em um concêrto em Madison Square

"Eu gostaria de apresentar-lhes um amigo meu," disse, em um tom deliberadamente s e m maior interêsse, George Harrison anunciando a presença de Bob Dylan no **show** realizado no Madison Square Garden de Nova Iorque em benefício dos refugiados paquistaneses e que rendeu cerca de 250 mil dólares.

A amizade entre Harrison e Dylan é antiga, como antiga é a relação de Harrison com Ravi Shan-

kar — outro que esteve presente ao **show** —, Shankar que exerceu uma grande influência sobre Harrison (*Wonderwall / O Muro das Maravilhas*, LP lançado no Brasil com relativo sucesso).

Ainda entre os cobras da cultura **rock**: Ringo Starr, o Cantor Leon Russel, o guitarrista inglês Eric Clapton. Um fato curioso, segundo o *Newswweek*: "a platéia saudou seus ídolos com uma dose maior de reverência do que a usual histeria."

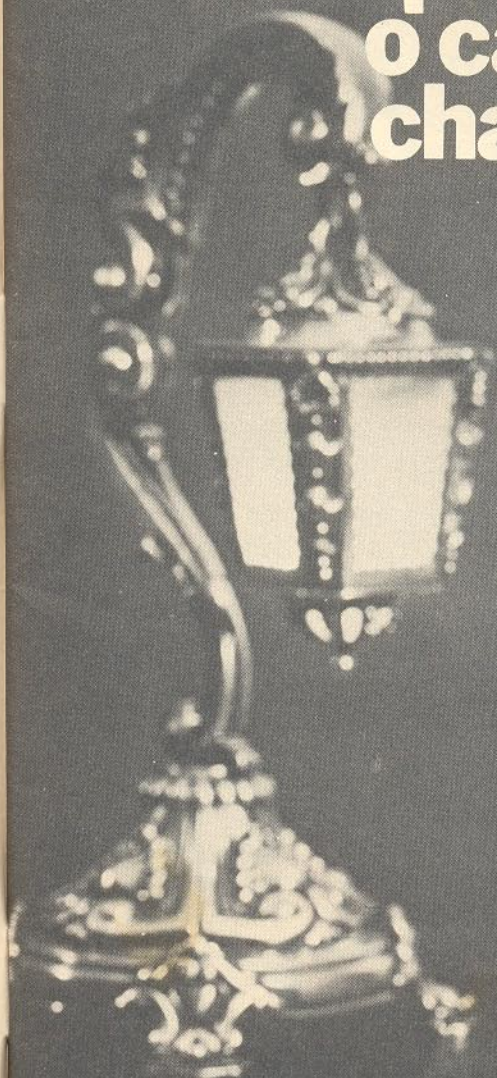


MAU MAU

é só para homens

MAU MAU MODAS MASCULINAS LTDA.
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 86 - LOJA 15
IPANEMA - TEL. 247-4276

Estamos preenchendo o vazio que havia entre o café e o charuto



Prove Grand Marnier e dê 10 vivas à França.
Mas dê também pelo menos 1 viva prá nós,
que trouxemos este licor para o Brasil.
É o mesmo Grand Marnier que se bebe na
França, a um preço muito mais brasileiro.

GRAND MARNIER - Cordon Jaune

Engarrafado no Brasil por Drury's S.A.

Distribuído por Fabrizio Fasano Ltda.

EM FOCO

● São muitos os caminhos que conduzem ao **best-seller**. Baseando-se em anúncios da imprensa **u n d e r g r o u n d** americana — coisas do tipo rapazes procuram rapazes, moças à cata de moças, casais em busca de diversões mútuas — **WILLIAM HANLEY** escreveu **Blue Dreams (Sonhos de Amor)** já lançado, também, no Brasil.

● Depois de aparecer em vários filmes com **SOPHIA LOREN**, **MARCELLO MASTROIANNI** encontra uma nova companheira — **CATHERINE DENEU-**

VE. Depois de **Ça-N'Arrive Qu'aux Autres**, dirigido por **NADINE TRINTIGNANT**, mulher de **J E A N-LOUIS**, os dois trabalham ainda em **Malpaoo** de **MARCO FERRERI**.

● **JOHN OSBORNE**, famoso autor de **Look Back in Anger (Geração em Revolta, 1956)**, tem uma nova peça estreada em Londres: **West of Suez**. A crítica inglesa foi unânime em seu julgamento — a peça é uma porcaria. Quem recebeu elogios foi **RALPH RICHARDSON**, o intérprete.

● Em 865 páginas, **M I C H A E L MEYER** — tradutor e estudioso da obra do autor de Hedda Gabler — traça um perfil da vida e trabalho do dramaturgo norueguês **IBSEN**. O livro foi re-



centemente lançado nos Estados Unidos com boa acolhida crítica.

● A Riviera Francesa viveu momentos de intranqüilidade quando **PABLO PICASSO**, 89 anos, encontrou obstáculos para sair de sua **villa** em virtude de obras na **e s t r a d a** próxima. Acionando a companhia construtora, o juiz deu ganho de causa a Picasso. Em 48 horas os obstáculos estavam removidos e Pablo podia passear tranqüilamente em seu Rolls. Quem pode, pode...

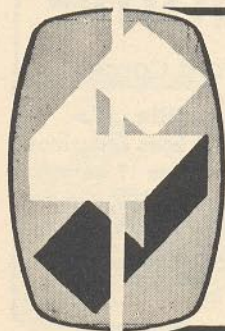
ana paula

BOUTIQUE

nós vendemos moda
raimundo correia, 11-a
bolivar, 80-d

JUDY GARLAND AO REENCONTRO DO MITO

WILSON CUNHA



CÉDOULA S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
pioneira em crédito direto ao consumidor
carta patente n.º 194 do banco central

CAPITAL E RESERVAS: CR\$ 4.985.892,95

Rua Uruguaiana, 55 - 8.º andar - tel. 221-4338 - RIO (GB)



Em Paris, Nova Iorque ou Londres seus filmes estão sempre em cartaz nos circuitos de cinemas de arte e cineclubes. No Brasil — onde conseguir cópias de filmes antigos é quase impossível — Judy Garland está presente através dos discos (embora importados) que nos chegam com uma frequência cada vez maior. Editados nos Estados Unidos, ou na Argentina, é possível encontrar em nossas lojas o concerto de Garland no Palace (em 1967) ou uma coletânea (em dois volumes) de gravações tão importantes como For me And May Gal, Over the Rainbow, Zing, With The Strings of My Heart. Cantando com Gene Kelly ou seus filhos (Lorna e Joe), Garland a todo vapor, fica a imagem de um mito trágico.

pronto socorro renome

uma idéia nova no atendimento urgente para o seu Ford Corcel

- serviços rápidos e de emergência mecânica, eletricidade e carroçaria
- atendimento na rua em qualquer enguiço • serviços classe A a preços reduzidos
- completo sortimento de acessórios • funcionamento diário das 8 às 17 horas, inclusive aos sábados

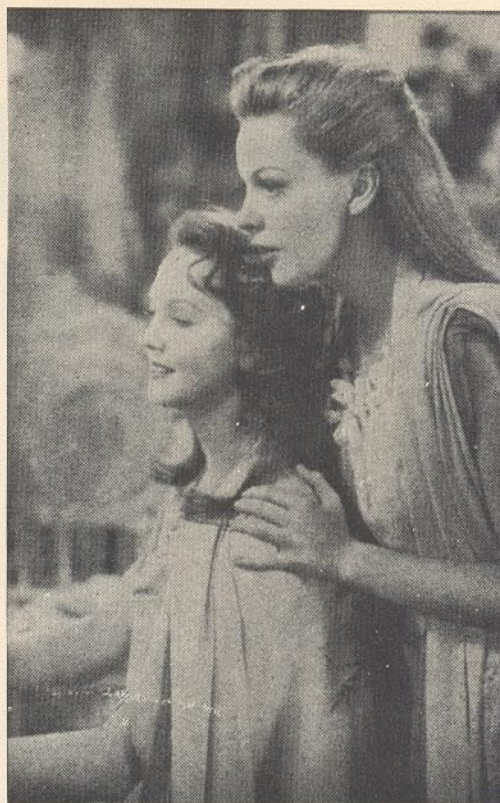
Renome - veículos s.a.



rua siqueira campos, 95 - tels.: 255-0729 e 255-3375

GARLAND CONTINUA CANTANDO

Na década de 40,
dos musicais da Metro,
Judy Garland conheceu
a glória de
grande estrêla



24 de junho de 1969: em Londres, falecia Judy Garland, vítima dos comprimidos que a ajudavam a dormir, acordar, cantar, sorrir, viver. Gênio no cinema, na

música, no **show-business**, a vida de Judy Garland foi o que se pode chamar com muita propriedade de um calvário. De lutas e glórias. ▶



SUPER MOIST

EMULSÃO DE BELEZA

SUPER HIDRATANTE

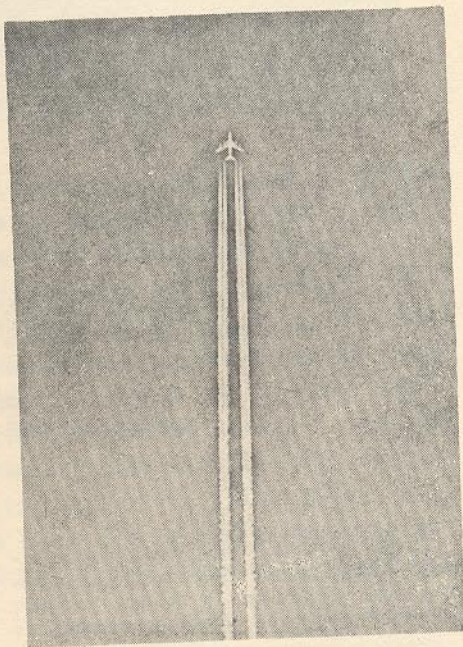
*delicioso hidratante
que dá uma aparência
fresca e jovem a pele*

Germaine Monteil



Tamanho é documento:

Acra	Faro	Nairóbi
Addis Abeba	Filadélfia	Nápoles
Amsterdã	Frankfurt	Nice
Anchorage	Genebra	Nova Iorque
Ancara	Génova	Nurembergue
Assunção	Gotemburgo	Osaca
Atenas	Graz	Oslo
Bagdá	Guaiaquil	Palma
Bangcoc	Hamburgo	Paris
Barcelona	Hannover	Praga
Beirute	Helsinki	Rio de Janeiro
Belgrado	Hong Kong	Roma
Bogotá	Innsbruck	Saarbrücken
Bombaim	Istambul	Santiago do Chile
Bonn	Jacarta	São Paulo
Boston	Johannesburg	Sidney
Bremen	Karachi	Singapura
Bruxelas	Kingston	Sofia
Bucareste	Koweit	Stuttgart
Budapeste	Lagos	Teeram
Buenos Aires	La Paz	Tel Aviv
Cairo	Las Palmas	Tóquio
Caracas	Lima	Trípoli
Casablanca	Lisboa	Túnis
Cartum	Londres	Turim
Chicago	Los Angeles	Varsóvia
Colônia	Madri	Viena
Copenhague	Málaga	Yeddah
Dacar	Manchester	Zagreb
Damasco	Maurício	Zurique
Dar es Salaam	Mérida	
Delhi	México	
Dhahram	Milão	
Düsseldorf	Montevideu	
Entebe	Montreal	
Estocolmo	Munique	



Lufthansa

Official
Airline
München
1972



GARLAND

Na Hollywood em que ela viveu esta glória, no entanto, estava mais do que nunca condicionada à bem-aventurança dos estúdios, em que a vida particular passa a ser um mero incidente. Um incidente, muitas vezes, transformado em acidente. Mais uma tragédia de Hollywood para juntar-se às de John Barrymore e Jean Harlow, Carmem Miranda e Montgomery Clift, Marilyn Monroe ou James Dean.

O mito que se recusava, ontem, à massificação era esmagado. O mito não podia ter sentimentos — e muito menos nervos. Abra a boca e cante, abra a boca e fale (o que o estúdio escreve, o que o estúdio manda) atôres e atrizes exclusivos — quem já esqueceu os retratos dependurados na sala de espera da Metro, de Robert & Elizabeth Taylor, Ava Gardner ou Judy — não passando de um bando de cretinos que, acima de tudo, não deviam pensar.

Judy Garland tinha nervos. Muitas vezes, à flor da pele. Muito álcool, muita loucura. Sua vida, examinada à distância — lembra qualquer melodrama vagabundo (Susan Hayward vivendo Lillian Roth em *Eu Chorei Amanhã*) de que *O Vale das Bonecas* além de um exercício vale como um trailer.

Suas últimas fotos eram uma espécie de grito de "esta mulher está morrendo." A menina, já meio neurótica, de *O Mágico de Oz* estava destruída — ela que tentara o suicídio (sem muita convicção) e que se destruía por intuição.

At Home at Palace (concerto de 1967) mostra uma Judy Garland com um fio de voz e uma platéia (eletrizada) de 1.700 lugares. De um LP a outro, pela voz, na falta dos filmes, o retrato sonoro de pelo menos trinta anos de Judy Garland.

O registro sonoro de uma época que terminou. Hoje, os atôres com suas *cucas fundidas* (em lugar dos nervos...) é quem mandam os estúdios àquela parte. Os retratos caíram. E os mitos destruídos pela exclusividade do silêncio voltam. Mortos ou vivos. Ainda, um reflexo da nostalgia.

★ *PAPÉIS DE PAREDE
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS*

★ *PLASTIFICADOS*

★ *WALLCLAD*

★ *CAMURÇAS*

★ *TECIDOS*

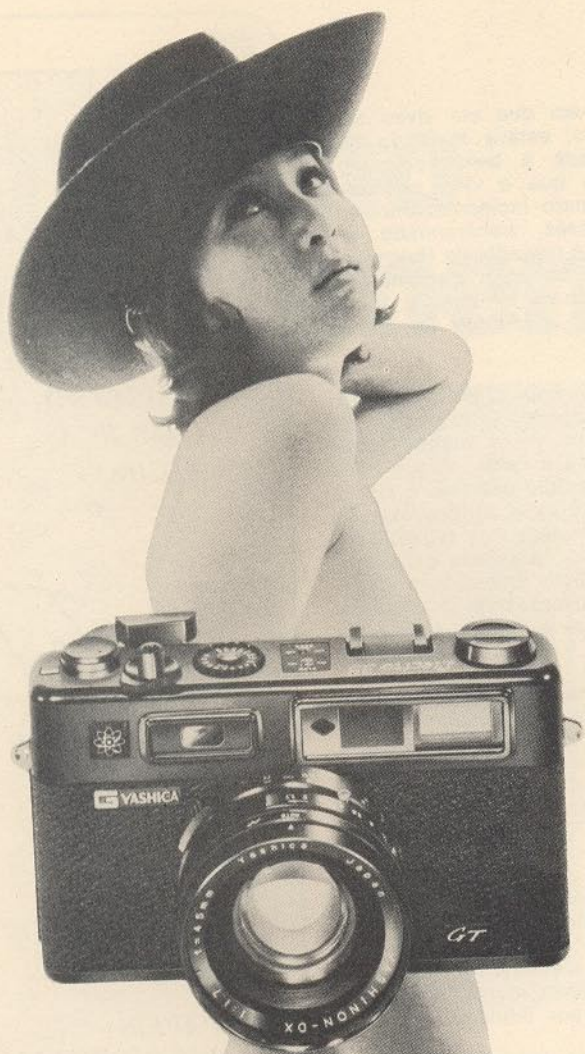


papéis ltda.

★ *TECIDOS
PARA ESTÔFOS
E CORTINAS*

★ *PAPÉIS
DECORATIVOS
PARA PAREDES
E REVESTIMENTOS*

Rua Figueiredo Magalhães,
286 s/402 tel. 255-0108
Galeria Condor Copacabana



Além de bonita
YASHICA é inteligentíssima

YASHICA
ELECTRO 35 **GT**

Tem cérebro eletrônico: fotografa automaticamente

Sosecal
S.A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

TESTE

1 — Dentre artistas plásticos renomados, um deles é também autor de uma peça de teatro, já montada internacionalmente. Qual deles?

- a) Salvador Dali
- b) Pablo Picasso
- c) Henry Moore

2 — Qual destes títulos esdrúxulos identifica a peça escrita por esse famoso artista?

- a) Antes de Anoitecer Amanheça
- b) Desejo Seguro Pela Cauda
- c) Nosso Filho Vai Ser Mãe

3 — Um dos títulos acima identifica uma peça escrita por brasileiro. Qual delas?

- a) Antes de Anoitecer Amanheça
- b) Desejo Seguro Pela Cauda
- c) Nosso Filho Vai ser Mãe

4 — O autor dessa peça brasileira é também conhecido poeta. Indique seu nome entre estes:

- a) Carlos Drummond de Andrade
- b) Walmir Ayala
- c) Geir Campos

4 —
3 —
2 —
1 —
respostas

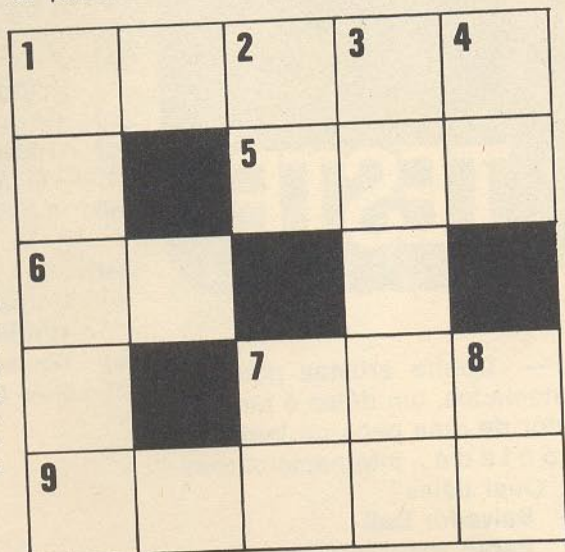


O GRANDE GOLPE

Aplaudido pela crítica americana, como algo novo na literatura policial, **O Golpe de John Anderson** relata, através de lances espetaculares de suspense, erotismo e ação, a história de um audacioso e original assalto ocorrido em Nova Iorque. Este livro, que revelou ao público o novelista Lawrence Sanders, permaneceu mais de um ano na lista de **best-seller** nos Estados Unidos. E já foi filmado, com o mesmo título pelo diretor Sidney Lumet, com Sean Connery no papel de John Anderson.

TESTE

Um novo problema de palavras cruzadas e livros de presente mesmo para quem não acertar.



HORIZONTAIS — 1) Poeta e dramaturgo espanhol: ...“verde que te quero verde”... 5) O lugar em que se mata a sêde, eventualmente a fome e, quase sempre o bicho. 6) O que faz aquele que acha graça. 7) A música que fazem os Beatles. 9) Aquilo que se produz com luz.

VERTICAIS — 1) Uma Baker às avessas. 2) Um sintético Richard Burton. 3) O que se busca no agasalho. 4) O que se precisa para viver. 7) A parte mais larga e carnuda do boi. 8) O que se procura eliminar com o aspirador.

nome

 endereço

 cidade estado

Ainda que você não tenha conseguido resolver todo o problema de palavras cruzadas publicado neste número envie o que conseguiu fazer para

PROGRAMA EM REVISTA

Rua da Quitanda, 199 - sala 910 - Rio de Janeiro

Você estará concorrendo ao sorteio dos seguintes livros da **Editôra Artenova**:

- A Noite dos Tempos, de René Barjavel
- Como Se faz um Cirurgião, de William Nole
- Sonhos de Amor (Blue Dreams) de William Hantley
- O Golpe de John Anderson, de Lawrence Sanders
- A Arte da Sedução, de Albert Ellis

Resultado do problema de palavras cruzadas publicado em Programa em Revista n. 18.



Entre os leitores que nos enviaram soluções para o problema de palavras cruzadas do nº 17 foram contemplados:

- Ilmo Luiz Ticke, Rio (GB)
- Aníques de Oliveira, Rio (GB)
- Roberta Costa, Rio (GB)

- Ana Maria Rebouças, Rio (GB)
- Décio Diniz, S. Paulo (SP)
- Maria Eduarda de Garcia, Rio (GB)
- Ângela Ferreira de Azevedo, Rio (GB)
- Paulo Márcio de Mello, Rio (GB)
- Paulo Gomes, Rio (GB)
- Ignez Falcão, Rio (GB)



Existem classes sociais.

O mundo está dividido em duas classes.

A que gosta de cerveja e a que gosta muito de cerveja.

Para quem gosta muito de cerveja, existe uma muito especial.

É Brahma de nascença.

E recebeu o nome de Extra para estabelecer uma importante diferença de classe.

É claro que uma cerveja assim não pode ser fabricada em larga escala.

Não faz mal.

Os que bebem Brahma Extra também não são produzidos massa.

UM CIGARRO COM NOME DE AGÊNCIA DE PROPAGANDA

A L&M Propaganda Ltda. esclarece à praça e ao jardim que não está direta ou indiretamente ligada à nova marca de cigarros recentemente lançada no Brasil.

A semelhança de nomes é mera e saudável coincidência.

A L&M Propaganda já existia 14 meses antes de ser lançada a nova marca de cigarros: o "L" é de Lindoval de Oliveira e o "M" de Mozart dos Santos Mello. E ambos já existiam no Brasil, onde foram lançados — um em Pernambuco e outro em São Paulo — há mais de três décadas.

Destarte, torna-se mister reafirmar que as especialidades da casa continuam sendo atendimento, planejamento, criação e veiculação de publicidade.

Por agora, pelo menos, ainda não chegamos a cogitar de diversificar nossas atividades.

Desfeitas as eventuais confusões, só nos resta saudar os homônimos, de quem temos as melhores referências.

Uma última mensagem ao público em geral, arquibancadas e cadeiras

cativas: se o cigarro fôr tão bom quanto a Agência, não hesite. Faça o mesmo que em determinado momento fizeram os 23 atuais anunciantes atendidos pela L&M Propaganda. Mude.

Hoje, você já pode encontrar um maço de L&M Propaganda: temos representações em São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Curitiba.

E aqui no Rio, continuamos acendendo na Rua México, 31-14.º andar, pelos telefones 221-3286 e 232-2656.



Na foto
um jovem executivo
fumando sua Agência
de Propaganda.

Rubens Corrêa, Ivan de Albuquerque e o Grupo do Teatro Ipanema, dedicam o esforço e o carinho com que este espetáculo foi realizado a Maria Clara Machado e ao Tablado — vinte anos de carinho e esforço pela sobrevivência do Teatro Brasileiro.

HOJE É DIA DE ROCK



Escrevi no inverno em London-London, depois on the road. Quando eu digo on the road é claro que pode ser de trem, de a pé, de carona, sei lá. Por aí. Eu estive na Holanda vendo tulipas e hippies, morei em barquinho e aquelas tranças, de noite eu andava pela perturbada noite de Amsterdam, com Nick, que me mostrou onde começava Van Gogh e a mescalina. Depois fui pro Sul da França, numa cidadezinha chamada Gare de Frainet, onde tinha neve de noite, no alto duma colina, e de manhã a gente tomava sol nessa praia feita de neve. Tinha um castelo, jamais esquecerei. JAMAIS ESQUECEREI a costa da Espanha, Barcelona, pots com freaks do Canadá, Marroquinos oferecendo kif no trem e o Mediterrâneo lá, do lado de fora da janela.

Eu me sentia um menino vindo de Ventania, vindo do sertão, a quem lhe abriram as portas do reino. Não tinha medo, não tinha solidão, não tinha mais culpa, tinha on the road.

Uma noite eu entrei dentro dum barco chamado Ciudad de Vallencia e fui parar em Ibiza, uma das Ilhas Baleares. Aí lá mudou tudo. A rota, tudo. Por causa de uma outra ilha chamada Formentera, dançando, juro que dançava no meio do Mediterrâneo. Foi lá que Bill me disse "That's eternity, man" e Caroll me trouxe uma coroa de folhas, Tom distribuiu lanche e Brian Joint.

Em Formentera eu me lembrei da peça, reli, reescrevi, chorei de saudade do Brasil, ensinei samba pra americano, me ufanei o suficiente e voltei pra Paris.

Será que the dream tinha acabado?

A primavera porém não marca sua tôca e das flôres da printemps quem que não me aparece senão Ivan, Rubens e Leila. Pra quem eu li a peça, que era minas do ponto de vista da lenda e mil outras explicações.

Êles adoraram, eu adorei, e de repente eu estava dentro da Air-Prêmio-Molière-France, voando em cima do Sahara, eu o passageiro único do vôo turismo, sozinho, sem entender picas, uma mochila verde de lado cheia de mil badulaques, e de repente, eram cinco in punto de la tarde, escuto a voz da aeromoça anunciando o Brasil, olho pela janela e os meus olhos de criança, navegados por estradas, rostos

odisséias, promessas, amôres, os meus olhos abertos vêm pela primeira vez, da espaçonave.

Minha pátria começava no verde. Um dia eu conto.

Rio, 1 de setembro de 1971.

Depois de amanhã levarei uma rosa branca pra rua e darei minha rosa a você.

Depois de amanhã é 3 de setembro e será que vai fazer mais diferença?

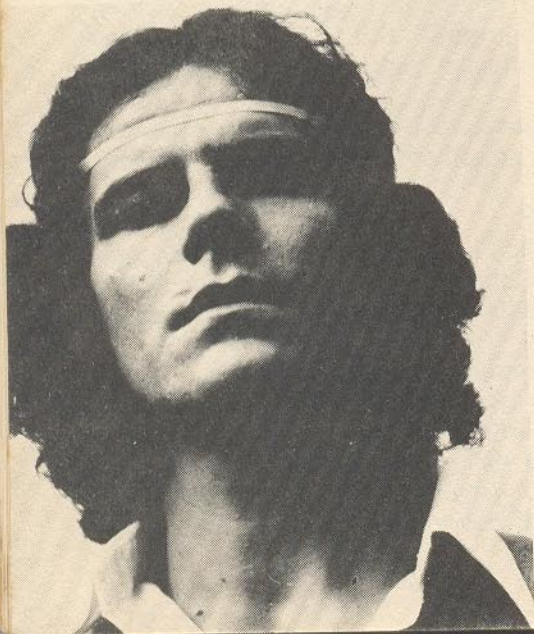
Em quatro meses de Brasil, de volta, no lar, na pátria amada, no chão, na rua, na lama, na chuva, na Bahia, on the road, no ensaio na noite, na expectativa, quatro meses de Brasil é o suficiente pra cantar eu te amo, meu Brasil, eu te amo. Tal o susto.

Se eu não tivesse escrito essa peça do lado de fora, se eu não tivesse encontrado o Rubens Corrêa, se eu não tivesse encontrado o Ivan e a Leila, se eu não tivesse descoberto Parati, se eu não tivesse a máquina de Bebel, se eu não tivesse pisado nunca num teatro cheio de cadeiras vazias, se o Fauzi não fôsse o John Mayall do Brazilian pop, se Bivar, Gilda Grillo e Norma Bengell, se Mick Jaegger, Elvis e Elton John, se não tivesse feito o amor no mar de Formentera, se eu não tivesse marcado a tôca de namorar esta escravizadora de homens, se não fôsse o andrôgeno, o hermafrodita, o Nôvo, Aquarius, Érico de Freitas, os irmãos Coutinho, Isabel Ribeiro, Gill Jones my love!, que seria desta terra não fôsse Jesus The Magician!

"HOJE É DIA DE ROCK" já não é mais meu.

Depois de amanhã levarei uma rosa branca pra rua e darei minha rosa a ti, mon amour.

Zé Vicente



P.S. Se não fôssem as dezessete crianças que estão fazendo esta peça êste espetáculo esta cerimônia, sei lá êsse ritual, Dudu, Os Irmãos Coutinho, Alex, Cecilia Conde, Klaus Vianna, Bel Câmara, Nildo Parente e seu mistério, Paulo César quem bem podia se chamar Elgin Crescent, Arthur fazendo o cartaz, Evelina tirando retrato, Taia parecendo cigana, Renato ficar lendo tratados de (alta) magia, se Paulo César (com Z de Zorro), se a inefável Yvone Hoffmann, se Ripper, se Kacá Versiani, se Ivan e se sobretudo Leila Ribeiro, ah! se todos fôssem no mundo igual a você!

RUBENS CORRÊA

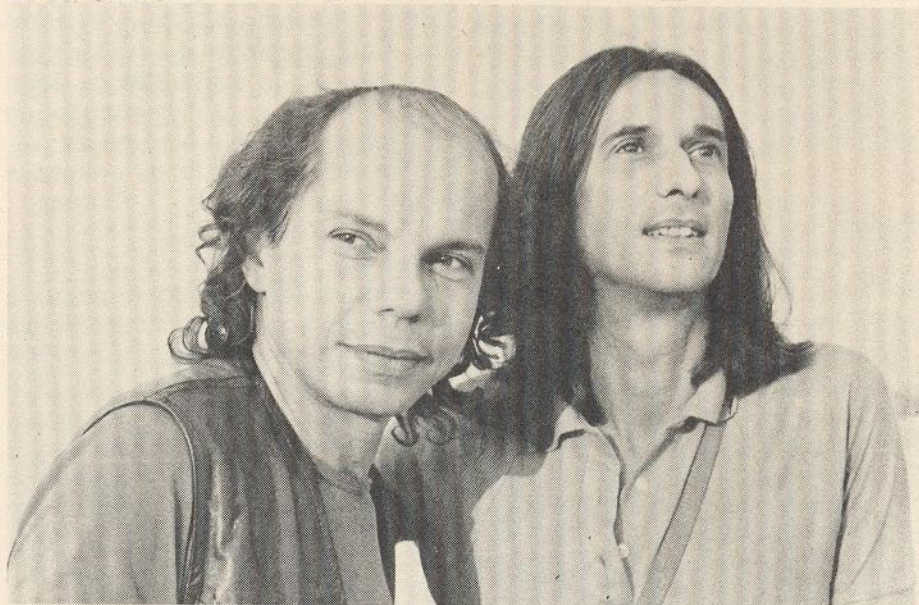
Ele é Ator.

Agora ele resolveu e dirigiu esta peça. Coisas de ator. Pouco se sabe a respeito dos atôres. Por exemplo que é impossível ser grande ator sem ser Pessoa. Personagem. Persona. Que performance tem que ver com Mato Grosso, onde os índios contemplam o deserto procurando o Paraíso Perdido. Rubens nasceu em Mato Grosso.

Entre Sir Anthony e Rubens Corrêa, ele.

Como todo poeta, ou artista, ou Mozart, ele não tem idade. A imagem que eu tenho dele é ele vestido num paletó azul comprido, um sapato molhado e sem os saltos, um guarda-chuva num braço, uma chuva lá fora, ele folheando um livro de corte dourado, envelhecido, de onde surgem anjos vestido de azul tocando trombetas e outras côres e sóis da Renascença. Aí ele me diz que é Fra Angelico.

Zé Vicente



ALT-BERLIN

american bar

churrasco dos pampas (dia e noite)

cosinha internacional com pratos típicos alemães

aberto para o almoço desde 11 horas

à noite de 19 às 4 horas da madrugada

com música do maestro gricha bank

rua visconde de pirajá, 22 - reservas pelo telefone 287-2033

DIÁRIO DE BORDO

GRÉCIA

No mosteiro de Óssios Lucas eu me lembrei de Zé; havia uma fantástica contradição na paisagem: tranqüilidade e inquietação, satanismo e santidade, almanas floridas e um vento extremamente mágico que comentava musicalmente e com certo mistério a vagueza daquela sensação-lembrança. Me lembro que nessa noite em Atenas, e era noite de carnaval, falei sobre ele para um casal de amigos brasileiros; e na noite seguinte tive um sonho que anotei numa caderno. E esse sonho era uma visão premonitória da estréia desta peça.

PARIS

Em Paris encontrei Zé, que voltava da Espanha, e Ivan e Leyla que vinham do Brasil; nos reunimos muitas vezes na casa de Marcos Flaksman e Dora. Aí Zé falou sobre uma peça que estava escrevendo (talvez se chamasse "A clave de cinco notas", talvez "O botequim", talvez "Hoje é dia de Rock". Talvez.). Leu alguns trechos para nós: resolvemos montar quando voltássemos ao Rio. Foi em Paris que a viagem realmente começou.

AMSTERDAM

Fomos, Ivan, Leyla e eu; começaram as primeiras conversas sobre a peça. Lembro-me bem que escolhemos em primeiro lugar Isabel Câmara para fazer Rosário e Nil-

do Parente para Davi. Zé queria, que eu fizesse o pai, que Leyla ficasse com Isabel, e Ivan com Valente.

NEW-YORK

Os ensaios de Joseph Chaikin, espetáculo do Commune Theatre, Chelsea Hotel, passeios com Fabiano, a fascinante vitalidade do teatro americano e a cidade imensa povoada de sirenes, gritos, multidões, Washington Square, Central Park domingo de tarde, self-service, o guia português, o doloroso olhar do negro americano, os hippies, e o desejo enorme de voltar ao Rio, encontrar os amigos e começar a trabalhar.

PARATI

Zé estava terminando a peça; o hotel que nos hospedamos ficava ao lado do rio. A cena em que Pedro narra a visão das gaivotas nasceu de um passeio de barco que fizemos perto da ilha Sapecá. Naquela lindíssima manhã de sol as gaivotas estavam realmente douradas.

RIO

As reuniões na casa de Ivan e Leyla; a euforia da volta e o maravilhamento róseo de uma fase regada a Pink Floyd e Ravi Shankar. Chamamos Klauss e Cecília, mandamos recados para Isabel Ribeiro que estava em S. Paulo, e resolvemos começar. Nos laboratórios de som e expressão corporal pintaram Renato e Ripper. Aí veio

Rubens Corrêa

a piração de Ivan, e resolvemos que eu o substituiria na direção. Chamei Taia, Dudu, os Paulo Cézares (Oliveira e Coutinho), Arthur, Yvone, Alexandre e Kácá. E a viagem prosseguiu rio acima. As vezes enfrentando fortíssimas correntezas e dias nublados de difícil navegação; mas logo depois vinha a compensação do sol dourado com pombos brancos e som de flauta doce. Hoje estamos a alguns dias da estréia e o barco vai ancorar no pôrto para iniciar um nôvo ciclo da viagem. Chico Buarque compôs "Rosa dos Ventos" que Bethania cantou e Fauzi pôs em forma de show encantado;

Caetano e Gil também estão em nosso espetáculo. Zé Vicente já escreveu um outro texto "A última peça", que já está sendo montado em S. Paulo; Isabel Câmara está escrevendo "Ressurreição", Wilker está no meio de uma peça chamada "A marca", e Ivan está lendo os evangelhos, para a composição de nosso próximo espetáculo.

E você que está me lendo pode ficar certo de que um nôvo tempo está sempre começando. Com ou sem a idade de Aquarius. Podes crer. Não fique parado no botequim. Resolva a sua clave de cinco nota. E boa viagem!



da esq. para a dir./fileira de cima: nildo parente, dudu continentino, paulo cesar coutinho, ivonne hoffman, paulo cesar oliveira, taia perez, ivan de albuquerque e renato coutinho. fileira de baixo: alexandre lambert, leyla ribeiro, rubens corrêa, isabel ribeiro, isabel câmara e rathur silveira.

Les Enfants Terribles

BAR
BOITE

RESTAURANTE

o ponto preferido das crianças grandes

Avenida N.S. de Copacabana, 266

depois de jantar no Mazot ou no Chalet Suisse a esticada é no Les Enfants Terribles

cenário e figurinos de **luiz carlos ripper**

música de **cecilia conde**

expressão corporal de **klauss vianna**

arquiteto responsável: **josé luiz ripper**

equipe de cenografia: **joão maurício sette, dudu continentino e arthur silveira**

chefe eletricista: **lucídio soares**

chefe maquinista: **humberto silva**

contra regra de **joão maurício sette**

execução dos figurinos: **helena augusta, odaléa manso e itala papaleo**

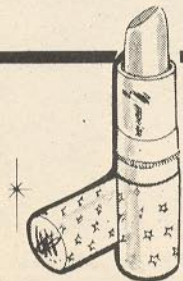
cartaz de **arthur silveira**

fotos de **evelina bren**

o autor **josé vicente** fotografado por **marco pessoa**

agradecemos

clube campestre ● banco nacional de minas gerais



BATON SUPERGLOW

textura cremosa,
cores atualizadas:
baton de luxo

Germaine Monteil

contem LUMIUM e VITAMINA A

rubens corrêa e ivan de albuquerque
apresentam

HOJE É DIA DE ROCK



(roteiro para um espetáculo em estilo de romance) de José Vicente

distribuição:

a família: pedro fogueteiro rubens corrêa
adélia isabel ribeiro
quincas renato coutinho
rosário isabel câmara
davi nildo parente
valente ivan de albuquerque
isabel leyla ribeiro
neusinha, mulher de quincas tânia perez

os que passam:

elvis presley kácá versiani
índia ivonne hoffman
seu guilherme klauss vianna
efigênia ivonne hoffman
menino do rio paulo César coutinho
1º mochileiro arthur silveira
2º mochileiro paulo César oliveira
menina dudu continentino
passante alexandre lambert

dê a êle
o que
êle gosta

Ethel

meias
amor
meias
amor
meias
amor

give the poet a poem

a transparência de um pássaro não se mede com palavras
zé e o teu vôo por alguma obra que não me acontecia
antes me deixou pobre, graças a Deus.

quando aquele menino francês chorou e êle não falava a tua
língua, era pura embromação. falava sim. quem não fala a tua língua?
quem não compreende a beleza da tua palavra? quem?
eu nunca pensei que pudesse passar, na minha vida inteira,
uma tarde tomando chá e vendo a noite aparecer
lenta e profunda ao lado de um príncipe. nós choramos
da mais pura alegria só pelo fato de você existir
e ter dado a nós todos os exemplos da tua pobreza.

I love you man
miss câmara



direção de rubens corrêa, música de cecilia conde, expressão corporal de klaus vianna, produção de ivan de albuquerque e cenografia de luis carlos ripper.

HOJE É DIA DE ROCK



TEATRO IPANEMA

rua prudente de Moraes, 824-A, tel. 247-9794 - ipanema (gb)

ERA UMA VEZ...

A gente é a peça

Em Atenas Rubens sonhou um conto de fadas. Zé, em Londres, recebeu uma carta do irmão, Messias, contando a morte do pai. Da memória dêle, Zé escreveu um hino de reencontro. Leu pra Rubens o canto que êle tinha sonhado, no meu quarto em Paris, na casa de uma fadinha muito louca, Maria Lucia Dahl. As pessoas vieram em busca de seus personagens, que eram elas próprias, como se Zé sem saber tivesse a função cármica de fazê-las sonhar juntas. Isabel Ribeiro é a mãe, a fé com terra debaixo dos pés, a árvore que dá bom fruto. Ela tem a lembrança de uma vida nos Andes mil anos antes de Cristo. É com o sangue de seu parto de séculos de amor que ela pára o grito com um vôo e abre a estrada. Sem posse, sem dramas — Vai! Rubens às vêzes viaja tão longe que não ouve nossa voz. A gente sabe, — tá procurando suas notas. Êle é uma criança linda inaugurando a era de Aquáriu, é nosso maestro de banda, lírico, fogueteiro, faz seus castelos, suas rodas de fogo e os carrega a pé por suas montanhas. Ivan tem um Império Secreto pleno de exorcismos e de legendas; Leila é sua confidente, sonhadeira, vaidosa, cúmplice de traje e de ôlho. Renato é meu irmão, o filho mais velho. Rodou o mundo, mas quando saiu de casa é que rasgou o véu do templo como uma fera que se ilumina de liberdade. A Inefável Hoffman curte uma espera na magia de sua vidência, é uma bruxinha adorável, que só não vem pro teatro de vassoura voadora porque seria muita bandeira. Klauss, como bom mineiro, procura a explicação das coisas, mas só entende a música e que depois é uma bobagem, porque amanhã a gente pode estar em outra. Cecília é uma menina grande que tem uma caixa de música. Não foi à toa que Nildo sucedeu o padre Parente que roubou o ouro da igreja, e como Alienista levou ao hospício a população de uma cidade inteira. Êle achava que a "loucura era uma ilha no mar da razão, mas já acredita que se trata de um continente, e que, quem sabe, nossa loucura de hoje não será a razão de todos de amanhã?" Nem tudo que passa do lado de fora daquela batina branca é o sagrado, mas o que é contra sua vontade e natureza. Thaia vivia no interior. Um dia se apaixonou, largou tudo e veio, meio pirata, meio cigana. Isabel Câmara veio de Minas com dezenove anos. Foi babá de criança, de cachorro, foi repórter, boêmia, companheira de aventura de Lúcio Cardoso. Hoje ela é a Bebel Sangrenta, Miss Bloody Câmara, rainha do underground do Brasil, uma espécie de anjo enigmático, frágil, seguindo a procissão sôbre fôlhas e flôres, a minha namorada. Ela tem vocação, a gente deixa. Dudu chegou de Minas adolescente, com a roupa do corpo. Em pouco, estava sem nenhuma. Era La Continentino nua sob os refletores numa pureza incrível. Paulo César Jardim das Oliveiras é um gnomo saltitante. Arthur veio do Paraná, e pirou. Kacá é o saque, o ouriço, o cantor de rock, o anjo do apocalipse, falou e disse. Ripper, o arquiteto do faraó, Érico pinta com flôres e anjos onde vai. O Armando, contra regra, é o irmão de Pedro, que inventou o moto contínuo. Evelina numa paz oriental bate fotos como uma louca. Alexandre é um passante na margem do rio. Zé Vicente é um fauno dançarino contador de estórias que mora num bosque chamado solidão. Êle comungou a chave de sua própria cela, mas sua alma extravasava pelos dedos quando escreve, por pura prestidigitação. Vamos todos rio acima com a mudança. Mesca, a gata, os pássaros, o rádio, os sonhos. Eu sou o menino do rio, queria mesmo fundar uma cidade com os meus amigos. E acho que é isso que estou fazendo com essa incredible string band, que chega com a primavera, com as mochilas plenas de magia da estrada aberta, anunciando alegria e o nôvo tempo que vai começar.

A PEÇA É A GENTE

Essa é uma peça na história da procura de uma clave diferente do método. O ódio ao horror da máquina muito tempo nos ensurdeceu ao som da maravilha. A máquina massacrava nossos sonhos, mas arrancamos de suas próprias entranhas a comunhão do cérebro com o universo, nos tornamos viajantes corpo-cosmos aberto. Pedro teve um dia a premonição do novo tempo. Nesta pedra erguerei meu templo. Upon this Rock — nós somos índios, nascemos dentro do mato na maior pobreza. Mas ninguém é culpado, e todos têm que ser salvos. Voávamos contra a máquina, criando impérios nas cordilheiras, nossa vocação desperta por paramentos de altar. Começamos sonhando com um botequim perto de um posto de gasolina da Shell, e fomos a dez mil anos luz entre planetas e estrelas. Tivemos o brilho das luzes da cidade e divulgamos Satã desde sua origem como serpente até como coroa sobre a cabeça de Cristo na Cruz. Bebemos do cálice de sangue porque não sabíamos que o sangue já tinha sido derramado uma vez por todos. Você consegue ver a máquina? — A máquina dizia — Decifra-me ou devoro-te. E nós só tínhamos a liturgia em mãos, braços, cabeças e um coração humano. Nos perguntamos ser santo como é então?. Aí alguém diz — Vou tomar um disco voador — Então me leva junto. — E a única linguagem presente, o Evangelho do Rock, brilhou nos céus de uma cidade do interior, como um objeto não identificado. E fizemos um iê-iê-iê romântico. Por indole, por nosso carma de povo, formado de muito índio, negro, judeu de Inquisição, português degredado. Estivemos séculos agachados à beira da praia com os olhos no chão, e a porta do sol à nossa frente. Até que Elvis Presley num sábado de tarde saíu pelo rádio em carne e osso, sujo de graxa e foi a primeira pessoa que me disse — I love you. Let go! — Vamos como? — Em cima das pernas, pra onde tem mar! Era num minuto ou nunca. It's now or never. Deixamos de fazer da mendicância o nosso luxo, e de véu e grinalda tomamos aquela moto para o espaço e havia astros e estrelas girando. Os discos voadores haviam pousado em nossas grutas, em nossa trilha trágica, mágica, melancólica, em nossas minas de claves perdidas. Eram os anos 50 ao balanço das horas, juventude transviada, blouson-noir, canivetes sangrando. A corrida de James Dean para a morte. A violência da corrida para a vida de Hollywood a Ventania. MGM-MG. O início da maior incidência de peixes sobre Babilônia. Mas Lúcifer quer dizer o que traz a luz; e o apocalipse, a revelação. Era o vôo das aves convescentes na infância do inferno em assalto aos céus. E os quatro apóstolos, Saint Paul, Saint George, Saint John, Saint Ringo iniciaram a viagem mágica e misteriosa. Não era mais possível estar sozinho. Fomos uma nação em Woodstock, em Wight, em Glastonbury. Estamos pelas praças, ruas, em bandos. Somos os estrangeiros, a terceira guerra, a primeira revolução sem ódio, a política do êxtase, a bandeira hasteada. Temos nossos mártires, os que não souberam, não puderam, como Hendrix, Janis Joplin, Brian Jones e Charles Manson. Mas já não respondemos ao horror nas mesmas armas, responder à altura já era — responda nas alturas! O consumismo do anti-consumo não mata nossa fome. É preciso o maná escondido, a água da vida. Depois de 2 mil anos, Cristo começa a ser sacado. Voltamos a usar túnicas, a praticar nossos ritos de comunhão em nossas casas, a dançar de alegria, como Davi diante da arca da aliança, a profetizar em línguas de fogo. Vivemos a ressurreição da carne. Foi um longo caminho de James Dean a James Taylor. Foi um segundo. Do Rock balada a este sweet-hard rock. Sangrou muito. Mas depois que saiu sangue fui salvo. A partida é suave. O que chamamos de vida não é senão um dia na existência? Pedro parte num domingo de festa. Mas nós vamos nos encontrar todos, um dia, beautiful people, na trilha cármica do tempo. Adélia lhe dera as cinco notas de presente, dançando com a sombrinha, frente à rocha viva. Tem cinco, cinco notas, cinco sentidos, cinco continentes, cinco filhos. E tem a quinta raça. Tem um anjo andando pelas ruas em Babilônia. A gente celebra uma partitura romance de poesia iluminada, alucinada, um cântico de Aleluia em ritmo de Rock. Depois de séculos de sofrimento humano hoje é dia de rock. Viaje conosco, baby ,ao novo tempo. Você me diz — I love you. E eu digo — I love you!

ROTEIRO NOTURNO • ROTEIRO NOTURNO • ROTEIRO



Cantina Veneziana

COZINHA NACIONAL E INTERNACIONAL

Agora sob nova direção

- ★ Pato à Califórnia
- ★ Lagosta à thermidor
- ★ Coelho à piemontesa
- ★ Camarão à la grega

Ambiente familiar — Música constante
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 18-B — COPACABANA



BULLDOG
restaurante-bar
cozinha internacional

Rua Dias Ferreira, 571
LEBLON - Tel. 267-8762



Camembert

degustação de queijos e vinhos

ABERTO DAS 12 ÀS 3 DA MADRUGADA

Av. EPITÁCIO PESSOA, 980 - LAGOA

O PONTO CERTO DO RIO

CANECO 70

no primeiro andar
restaurante c/ ar condicionado

ABERTO DIA E NOITE
Aos sábados: GRANDE FRIJADA

AV. DELFIM MOREIRA 1026 - tel 2473190



DE ENCONTRO

REFRIGERADO

A CASA ELEGANTE DA ZONA SUL
RESTAURANTE INTERNACIONAL
salgadinhos/sorvetes/doces/lanches/drink's/salão de chá

Aberto Diariamente das 13 às 3 da manhã
RUA BARATA RIBEIRO, 750-B tel. 257-7927

depois do teatro...

brasserie LEME

coffee - shop e restaurante
rua gustavo sampaio 802 - leme
"o" jantar informal e "o" café sensacional!!!

O NÓVO



Restaurante
de categoria internacional
Rua Santa Clara, 18-A
Copacabana —

O MELHOR DO RIO EM 2 ENDEREÇOS

Real Astoria

restaurante
cozinha internacional
AV.ATAULFO DE PAIVA,1235
TEL.: 287-3361



DON QUIJOTE

restaurante
bebo
AV. BARTOLOMEU MITRE 490
TEL: 247-7868

LEBLON

Bierklause

Comidas, bebidas e ambientes tipicamente alemães. Serviço rápido
— Atendimento perfeito. Aberto a partir das 19 hs. p/ jantar.
Cozinha Internacional. R. Ronald de Carvalho, 55 — Lido —
Copacabana. Tels: 237-1521 e 235-7727

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoço somente sáb. e domingos
R. General Venâncio Flóres, 411 (Leblon) — Reservas: 247-8645

ROTEIRO NOTURNO • ROTEIRO NOTURNO • ROTEIRO



PREMIOS DO TEATRO IPANEMA EM 1970

"O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSÍRIA" - Melhor espetáculo. P. Gov. Estado de S. Paulo

JOSÉ WILKER - melhor ator. Prêmio Molière (Rio). Prêmio Governador do Estado de S. Paulo. Prêmio da Associação Paulista de Críticos Teatrais

IVAN DE ALBUQUERQUE - melhor diretor. Prêmio Molière (Rio). Prêmio Governador do Estado de S. Paulo

RUBENS CORRÊA - melhor ator. Prêmio dos Críticos (Revista Platéia) S. Paulo

CECILIA CONDE - melhor musicista. Prêmio Molière (Rio)

KLAUSS VIANNA - melhor expressão corporal. Prêmio da A. P. de Críticos Teatrais

"AS MÔÇAS"

ISABEL CÂMARA - melhor autor. Prêmio Molière (Rio)

espetáculos apresentados no teatro ipanema

1968

"o Jardim das cerejeiras" de a. tcheckov
tradução de eugênio kusnet, cenário de marcos flaksman (prêmio molière-68), figurinos de kalma murtinho (prêmio molière-68), direção de ivan de albuquerque (prêmio molière-68)

"diário de um louco" de n. gogol

figurinos de walter bacci, direção de ivan de albuquerque **"o aprendiz de feiticeiro"** de maria clara machado (prêmio molière e prêmio golfinho - 68) cenário e figurinos de marie louise nery, música de reginaldo de carvalho, direção de maria clara machado.

1969

"o assalto" de josé vicente

(prêmio molière-69) (prêmio golfinho-69) produção de gilda grillo, cenário e figurinos de marcos flaksman, música de aylton escobar e direção de fauzi arap.

"a noite dos assassinos" de josé triana

tradução de martim gonçalves, cenário e figurinos de hélio eichbauer (prêmio molière-69), mú-

sica de aylton escobar, direção de martim gonçalves

rubens corrêa e ivan de albuquerque foram premiados com o estácio de sá, pelo conjunto de interpretações apresentadas em 199. rubens corrêa ganhou o prêmio molière como melhor ator do ano também pelo conjunto de interpretações apresentadas.

1970

"como se livrar da coisa" de e. ionesco

cenário e figurinos de marie louise nery, música de cecília conde, direção de rubens corrêa.

"pluft, o fantasminha" de maria clara machado

cenário de marie louise nery, figurinos de kalma murtinho, música de cecília conde, direção de maria clara machado.

"o arquiteto e o imperador da assíria" de f. arrabal

tradução de leyla ribeiro, cenário e figurinos de arlindo rodrigues, música de cecília conde, expressão corporal de klaus viana, direção de ivan de albuquerque.

"as môças" de isabel câmara

direção de ivan de albuquerque cen. e fig. de anísio medeiros e música e vocal de sérgio bandeira.



TRIJATO BOEING 727 da Varig o único com uma grande diferença

Essa diferença chama-se experiência em Boeing, que só a VARIG tem. Boeing não é novidade para a VARIG. Há mais de 12 anos, nossas tripulações voam esses magníficos aparelhos sobre o Brasil, o Oriente, a Europa e as Américas. Agora, em suas viagens pelo Brasil, prefira os trijatos Boeing 727, da VARIG. Você não estará apenas preferindo o mais novo equipamento. Você estará preferindo a mais sólida experiência nessa marca — desde a decolagem, durante o voo e o pouso. Sim, e isto faz uma diferença. Uma grande diferença.



AS AERONAVES
FORAM ADQUIRIDAS
COM AVAL DO BN

RECIFE • S. PAULO • FORTALEZA • P. ALEGRE • MANÁUS • RIO • NATAL • BRASÍLIA • MACEIÓ • SALVADOR • ARACAJU

O MAIOR ESPETÁCULO DE VAREJO DE TODOS OS TEMPOS COMPLETA 25 ANOS.

Em 25 anos de atividades,
o Ponto Frio jamais decepcionou
ou iluiu seu público.

Nas suas 30 casas de
espetáculo, em 3 Estados,
o Bonzão tem apresentado tôdas
as boas atrações em
eletrodomésticos, móveis e jóias,
produzidas ou não neste País.

Sempre a preços populares.
E comemorando seu Jubileu de
Prata, o Ponto Frio apresenta

um show de preços baixos,
que vai provocar por parte de
seus admiradores os mais
entusiásticos aplausos.

PontoFrio *bonzão*

GUANABARA: Centro - Campo Grande - Copacabana
- Bangu - Benfica - Bonfim - Bonsucesso - Ipanema
- Madureira - Méier - Ramos

Vicente de Carvalho

ESTADO DO RIO: Caxias

- Nilópolis - Meriti -

Niterói - Nova Iguaçu

- São Gonçalo

DISTRITO FEDERAL:

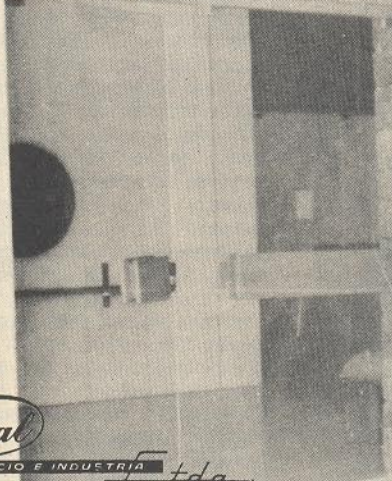
Brasília - Taguatinga



UMA ATRIZ CHAMADA MARIA



decore a entrada de seu prédio
ou o seu banheiro



portas para box
(sem caixilho)
totalmente de vidro
temperado
cristal impresso
em 20 cores

lançamento nôvo
acrílico de 12 mm.
sem caixilho
de alumínio
em 30
modernas cores



VIDRAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

escritório - rua da alfândega, 98 s/ 606-607

depósito - estrada do colégio, 704-C fones 221-2351 e 221-2450



Nós produzimos
UNDERBERG
Você... o Drink Tropical
com bastante gelo
associe à 1/2 dose de UNDERBERG
Tônica, Soda, Guaraná ou Mate
e... sinta a qualidade de
um produto "Semper Idem"
UNDERBERG Rende mais



Tudo no Jardim: versão paulista, com Sebastião Vasconcelos

Para começar uma carreira artística, a beleza sempre ajuda. Pelo menos no início. Depois é que surge a exigência de talento, única condição para que o artista permaneça. Maria Della Costa é uma mulher bonita e nem por isso teve uma carreira fugaz. Pelo contrário. Este ano está completando 25 anos de profissão. Quando Maria Della Costa pisou no palco pela primeira vez era apenas a jovem bonita a quem Bibi Ferreira tinha dado oportunidade para satisfazer a um amigo. Depois desta primeira aparição — em A Moreninha — Maria nunca mais parou. Atriz, empresária, dona de teatro, entusiasta de excursões pelo interior, Maria é uma mulher integrada na sua profissão e dona de invejável posição dentro do teatro brasileiro. Mas para conseguí-lo foi preciso muito trabalho porque sempre há a desconfiança sobre a capacidade de uma mulher bonita. Maria teve que quebrar preconceitos, impor sua vontade para conseguir bons papéis e reconhecimento. Hoje não precisa provar mais coisa alguma. Está consagrada.

Foi no Rio que Maria Della Costa iniciou sua carreira. Também no Rio comemorou seus 25 anos — com a temporada de Tudo no Jardim, de Edward Albee. Uma coincidência que foi uma homenagem. Antes de ser atriz, Maria foi manequim. Aprendeu no teatro que só sobrevive quem lhe dedica a vida. Quando prepara-se para uma longa excursão — sem prazo certo de terminar — Maria Della Costa carrega o mesmo entusiasmo daquela mocinha que fez uma ponta no começo da carreira.

MARIA O TEATRO NÔMADE

De sua determinação em entregar-se ao teatro, ficou-lhe um prédio em São Paulo, que é a sede do Teatro Popular de Arte (a companhia permanente de Maria Della Costa e Sandro Polônio). Só que este teatro está lhe dando alguma dor de cabeça. É muito complicado mantê-lo.

— Ter uma sede própria é o grande sonho de qualquer artista. Durante muitos anos este sonho foi mantido com amor e sacrifício. Pudemos montar grandes textos em belas montagens, importar diretores (Gianni Ratto veio de Milão dirigir *O Canto da Colôvia*), viver o sonho do teatro próprio. Hoje em dia a situação é bem pior. Manter aquele teatro tornou-se um pesadelo. Toda a sorte de problemas começaram a aparecer e ao contrário de termos lucro começamos a ter prejuízo. Porisso, por um período de dois anos, o Teatro Maria Della Costa em São Paulo está nas mãos do empresário Marcos Lázaro.

Com a situação do teatro resolvida, o casal Maria e Sandro decidiu viajar. Primeiro o Rio, depois todas as capitais do Nordeste e Norte (do Espírito Santo a Belém do Pará) e finalmente Portugal e África.

— Não posso ficar muito tempo num mesmo lugar. Fico neurótica. Sem vir ao Rio três anos, pensei que tinha chegado a hora de me apresentar ao público carioca. É bom renovar as platéias. Ver outras pessoas e sentir reações novas. Não gosto de ficar parada muito tempo no mesmo lugar. Tenho uma casa em Parati e estou sempre entre a praia e São Paulo.

O público de Maria Della Costa é maior em Portugal do que aqui no Brasil. Ela mesmo é quem diz. Porisso está de volta a Lisboa, levando um repertório onde se inclui uma peça brasileira ainda não escolhida.

— É maravilhoso chegar a Portugal e receber o carinho daquele povo que está sempre de braços abertos a sua espera. Tenho grandes satisfações em Portugal. Quando levei *Gimba* a Paris passei por Lisboa e encontrei lá uma recepção como poucas vezes. Na África é a mesma coisa. Sinto orgulho em dizer isto pois foi com muito esforço que atingi o ponto de ser conhecida em três continentes. ■

fábrica de calçados

e bolsas de Alta Categoria



vendas a varejo

ZONA SUL

R. Figueiredo Magalhães, 286 - 5.º And.
Rua Visconde de Pirajá, 318 s/Loja 202

ZONA NORTE

Rua General Rocca, 913 - Sala 211/12
Rua Dias da Cruz, 127 - Sala 302/3
Rua Pereira Lopes, 17



Francisco
alfaiate

LARGO S. FRANCISCO DE PAULA.26
GRUPO 610 - 6.º ANDAR - TEL. 221-1339
EDIF. PATRIARCA - RIO DE JANEIRO



VARIZES

CLÍNICA CENTRAL
DE ANGIOLOGIA

Dr. AMELIO PINTO RIBEIRO
DIRETOR - CRM 2574

222 - 1189

AV. RIO BRANCO 156/1215, RIO, GB

MARIA

O COMEÇO DE TUDO

Filha de emigrantes — o pai é veneziano e a mãe brasileira — Maria Della Costa nasceu em Flôres da Cunha, interior do Rio Grande do Sul. Infância difícil e uma adolescência de trabalho — Maria chegou a ser babá e empregada doméstica — acabaram quando aos 15 anos casou-se com Fernando Barros.

— Por tudo isto sou ainda hoje uma camponesa. Tenho o maior orgulho em dizê-lo. Amo o contato com a terra, com os animais. Na cidade vivo cheia de medos e temôres. No mato, fico sôzinha dias e dias sem que nem de longe qualquer pensamento ruim passe por minha cabeça.

A carreira prôpriamente dita começou para Maria quando passeando por um parque de Pôrto Alegre ("usava um vestido de organdi") foi vista por Justino Martins, na época editor da **Revista Globo**. Convidada ali mesmo, de uma hora

para outra, tinha uma nova profissão: a de manequim fotográfico.

— Tudo mudou de repente. A miséria parecia estar acabando. O salário de 200 cruzeiros antigos já dava para alugar um quarto onde eu e minha mãe podíamos morar decentemente. Foi aí que começou minha luta maravilhosa, mas ao mesmo tempo terrível para me manter íntegra

De Pôrto Alegre para Rio. Na transferência, Maria já era modelo de **shows** do Copacabana e manequim da famosa Casa Canadá, a mais elegante da época. O marido Fernando Barros, percebendo o interêsse da mulher pelo teatro, matriculou-a em Portugal numa Academia de Teatro.

— Na volta fui contratada pelos Comediantes para participar de **Desejo** de Eugene O'Neill. Sandro era o galã. Foi meu primeiro contato com êle. Logo depois fiz a **Inês de Castro**. Com a falência dos Comediantes, eu e Sandro já éramos marido e mulher e resolvemos fundar a nossa prôpria companhia: O Teatro Popular de Arte. Estreamos no antigo Fênix com a peça de Néelson Rodrigues, **O Anjo Negro**, junto com Itália Fausta (tia de Sandro).



luz e som i.f.v. - rio
instalação e venda de material elétrico
e sonoro para boite, clubes e espetáculos.

profissionais do teatro e cinema montam para
você aquela luz e aquele som (Manolo, Jorginho,

Adelar, Geraldo, Veras e o Manuel tão lá)

rua gomes carneiro, 130 loja E

tel. 2470173

Já nas primeiras montagens, o Teatro Popular de Arte marcava sua posição como uma companhia que queria inovar. Os anos seguintes só vieram confirmar esta intenção.

— Vaidades e estrelismo não me interessam.— Só desejo continuar a fazer peças que sejam do agrado do público.

A PAZ DO SUCESSO



— Durante toda a minha vida sempre fui econômica. Sou uma pessoa simples por temperamento. Pouco me diverti. Infelizmente não tive filhos. Dediquei-me exclusivamente ao teatro que sempre esteve em primeiro plano na minha vida. Antes até mesmo do meu marido. Agora chegou a hora de pensar no descanso.

Não que isto queira dizer que Maria Della Costa vá parar. Só que seu ritmo de trabalho vai ser reduzido. Em Parati, onde já tem uma casa, Maria pretende construir um hotel típico colonial. E vai explorá-lo, dando assistência pessoal aos hóspedes. Nos intervalos desta nova atividade, o teatro.

— Não estou desiludida com o teatro. O mundo inteiro está passando por uma transformação muito grande. O teatro, como não poderia deixar de ser, também está. O problema é que nosso público não possui cultura teatral. Os espetáculos hoje em dia precisam ser fora do comum. O povo que trabalha o dia inteiro, ▶

TEACHER'S

HIGHLAND CREAM SCOTCH WHISKY



GARANTIMOS A AUTENTICIDADE
E PUREZA DO SCOTCH POR NÓS
ENGARRAFADO NO BRASIL

Wm. Teacher & Sons - Glasgow

Wm. Teacher & Sons Brasil
Imp. Ind. de Whisky Ltda.

rio de janeiro:

r. teófilo otoni, n.º 15 gr. 814 tel. 243-7619

escritório são paulo:

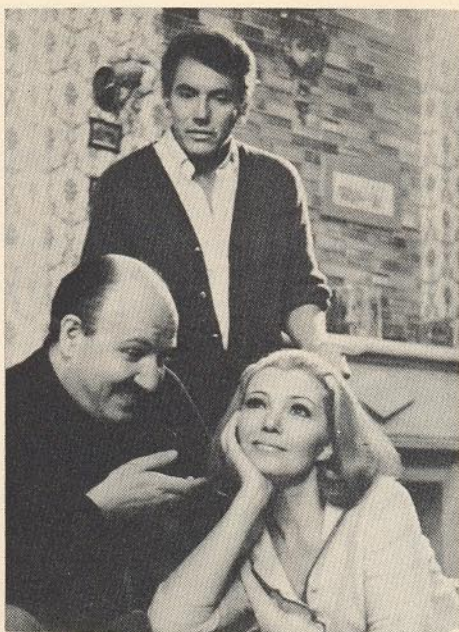
av. são luís, n.º 153, 2.ª s/loja, loja 37, tel. 36-8850

representantes em todas as capitais dos estados

Oswaldo

*Tecidos finos
para Estofos
e Cortinas*

Av. N. S. Copacabana, 484-A
Telefone 255-3173



Em Armadilha para um Homem só

Casa de Móveis

KOGUT

MOBILIÁRIOS
DE TODOS OS ESTILOS,
A VISTA E A PRAZO

Rua Visconde de Pirajá, 284-A e B
Ipanema — Tel.: 227-3191
Rio de Janeiro — GB

MARIA

volta para casa em meio a um tráfego engarrafado, em ruas cheias de buracos. É muito mais cômodo ficar em casa, assistindo televisão, do que voltar a enfrentar todos êstes transtornos para ir ao teatro. É preciso que o Govêrno ajude a divulgação do teatro que está sempre em inferioridade em relação a televisão e ao cinema que atingem muito mais pessoas.

O critério de escolha de Maria Della Costa é de peças que não agridam ao público. Os personagens não precisam ser de uma só época — pode ser uma Joana D'Arc ou uma angustiada mulher sartriana — mas têm sempre que encontrar uma resposta no público.

— Eu me coloco na platéia. Vejo-me como espectadora comum. Nesta posição posso verificar com mais isenção se a peça agrada ou não. Nem sempre êste método deu certo. Fiz muitas coisas ruins, mas também fiz muitas coisas boas. O que não deu certo foi por engano meu, porque sempre procurei ser coerente comigo mesma e com o meu público. ■

Ducal

lança roupa

Pele^o EXPORTAÇÃO

72

criação

SPARTA

Diolen^o guahyba

Novo Jaquetão

6 Botões

Novo Paletó

2 Botões

A partir de

258,

em

6 MESES SEM JUROS

ou 17, por mês

GUANABARA: CASTELO TIRADENTES SÃO FRANCISCO QUITANDA FLORIANO FÁTIMA COPACABANA TIJUCA MEIER MADUREIRA
PINHA RAMOS CAMPO GRANDE - EST. DO RIO NITERÓI CAXIAS ROVA IGUAÇU S. J. MERITI PETROPOLIS VOLTA REDONDA - SÃO PAULO:
DIREITA SÃO JOÃO BRIGADEIRO - ANTONIO PRADO LAPA BRÁS CAMPINAS BAURU SANTO ANDRÉ JUNDIAÍ SÃO CAETANO

do conglomerado

UNIAO DE EMPRESAS BRASILEIRAS S.A.

PRETENDE MUDAR-SE?

TRANSPORTES

Fink

DESEJA SABER QUANTO
PODERÁ ECONOMIZAR?

PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

SÃO PAULO:
R. Barão de Itapetininga, 46 - Tel. 36-1122

RIO DE JANEIRO:
Av. Rio Branco, 257 - Tel. - 252-5959

Ano II - de 15/9 a 15/10 - nº 19
revista mensal de informação para
o público de teatro com circulação no
Rio de Janeiro e São Paulo
"Programa em Revista" é um empreendimento
da PROTEATRO PUBLICIDADE E
TEATRO LTDA.

no Rio: rua da quitanda, 199 grupo 910
tel. 243-9158 (GB)

(a partir de 15 de outubro em sua nova sede:
na Rua de Sant'Ana, 143 centro no mesmo
telefone)

em São Paulo: rua maranhão, 620 12º andar
tels. 51-8990 e 51-9833 (SP)

diretoria: Irene Bial e Geraldo Matheus

supervisor geral: Pedro Petersen

redação: Paulo Afonso Grisoll (editor),

Wilson Cunha (redator), Macksen

Luiz (repórter), Yvanir Yazbeck (diagramação
do PR) produção: Alexandre Torres

(supervisor), Irene Bial (Assistente),
Marcos Pereira (assistente) e Romildo V.

Santos (arte final do PR) publicidade:

Eduardo Santiago (diretor), Jayl S. Fonseca

(contato-GB), Rofran Fernandes e Márcio

Ferreira (contatos-SP) administração: Sylvio

Ribeiro (secretário). Branco Salomone

(cobrança) Zelinda A. Santos (circulação-rio) e

Antônio Campos (circulação-sp).

exemplares atrasados podem ser obtidos no

escritório do Rio de Janeiro ao preço de

Cr\$ 1,00 por exemplar.

"Programa em revista" é impresso nas

Oficinas Gráficas da Giuseppe Corradi

Gráfica e Impressos, Rua Lopes Quintas, 274,

Jardim Botânico, Rio (GB)

temos tudo para dar à sua cosinha e ao
seu banheiro o requinte que você deseja



coban

louças e metais de luxo ltda.
r. barão de ipanema, 110-B
tels.: 235-0325/255-3823
rio de janeiro - gb



coban

revestimentos de opalina
azulejos e pisos nacionais
e importados. as mais
modernas louças e ferragens
para banheiro e
cosinha. a coban dá a
estas peças a importância
que elas merecem.
afinal, são imprescindíveis
em sua casa... visite-nos
e veja a variedade e riqueza
de materiais com que você
pode contar

WILSON CUNHA

GARCIA LORCA



A POESIA PERMANENTE

F. Garcia Lorca

Há 35 anos — 19 de agosto de 1936 — falecia Garcia Lorca vítima de um destacamento franquista. Garcia Lorca, que não podia ser chamado de um homem essencialmente político, nos últimos anos adensava sua consciência e clamava pela verdade, uma verdade em exclamação: “No dia em que a fome desaparecer vai produzir-se no mundo a explosão espiritual mais potente que já conheceu a humanidade.” A explosão, a rebelião contra padrões implantados com mão de ferro, que explodem na Casa de Bernarda Alba.

Seis programas geniais para depois do teatro:

Seis lugares inteligentes,
seis ambientes diferentes,
onde comer, beber e bater papo,
fica muito mais gostoso;



Rick: Uma verdadeira revolução em matéria de sanduiches e sorvetes, além dos crepes e café. O máximo em qualidade e variedade.

Pr. Antero de Quental, no Leblon



Zeppelin: A verdadeira capital da "República de Ipanema". O chope mais gelado do Rio, comidas incríveis, gente folclórica. Rua Visconde de Pirajá 499 - Ipanema



DRUGSTORE

Drugstore: A badalação simpática, tranqüila, ao lado do Teatro da Lagôa: varandão do lado de fora, salão acolhedor lá dentro.



LOTUS

Lotus: A comida e o chope que tornaram o Zepp famoso, agora em São Conrado

(em frente ao Tobogã). Com cinema ao ar livre e um simulador eletrônico para você conhecer a emoção de dirigir uma Lotus a 300 quilômetros por hora. E maquininhas eletrônicas (Flipper) selecionadas.

sucata

Sucata: O samba mais autêntico, as mulatas que não estão no mapa e as maiores atrações do samba brasileiro sob o comando de Sargentelli. Av. Borges de Medeiros, 1426 - Lagôa



OPEN

Open: Três ambientes num só, feitos para gente tranqüila e que sabe o que quer. Decoração de Vergara tôda em aço, acrílico e cromados. Rua Maria Quitéria 83 - Ipanema

(Aproveite. Não deixe que esta noite seja como tôdas as outras).

LORCA



tímida, esta descarada, a menor "uma menina não desbravada". Na casa de Bernarda Alba culmina o teatro de **mulheres** do poeta.

Na Espanha — de conhecida sacralidade e moralidade — as mulheres de Lorca, dispostas a livrar-se do flagelo da virgindade em busca da livre plenitude do amor (também nos campos, e por que não, embora um monte de palha não seja considerado lá muito próprio para uma filha de família. . .) são um símbolo da obsessão, asfixia e explosão sensual espanhola — ver os primeiros filmes de Luis Buñuel e os atuais, insôssas repetições dos primeiros.

Uma vida de buscas e incertezas, a existência de Lorca — quando partia para uma decisiva conscientização de sua presença, das mentiras oficiais — terminou bruscamente. Quando os soldados fascistas, uma noite, o vieram apañar.

(CRONOLOGIA)

1868 — 5 de junho: nasce em Fuente Vaqueros, Granada, filho de Federico García Rodríguez e Vicenta Lorca.

1914 — Começa estudos de Filosofia e Letras, e de Direito em Granada.

1917 — Primeiras poesias e primeira viagem pela Espanha.

1918 — Primeiro livro, dedicado a seu professor de música: *Impresiones y paisajes*.

1920 — 27 de março: estréia de *El Maleficio de la Mariposa*.

— Encontro com Manuel de Falla.

1921 — Primeiro livro de versos: Livro de poemas.

1927 — Publica *Canciones*; estréia de Mariana Pineda.

1928 — Publicação do *Primer Romancero Gitano*.

1929 — Viagem aos Estados Unidos, visitando Cuba e México.

1930 — 24 de dezembro: estréia de *La Zapatera Prodigiosa*.

1931 — Publica *Poema del Canto Jondo*; Cria, com Eduardo Ugarte, La Barraca, companhia itinerante de teatro.

1933 — 8 de março: estréia de *Bodas de Sangue* e *Don Perlimplín* con Berlisa en su jardín; *Viagem à América do Sul*.

1934 — Llanto por Ignacio Sánchez Mejías, pela morte do toureiro, seu amigo; estréia de *Yerma*.

1935 — 18 de março: estréia da versão definitiva de *La Zapatera Prodigiosa*.

1936 — Publicação de *Primeras Canciones*; leitura de *La Casa de Bernarda Alba*;

19 de agosto: assassinado em Viznar, perto de Granada.



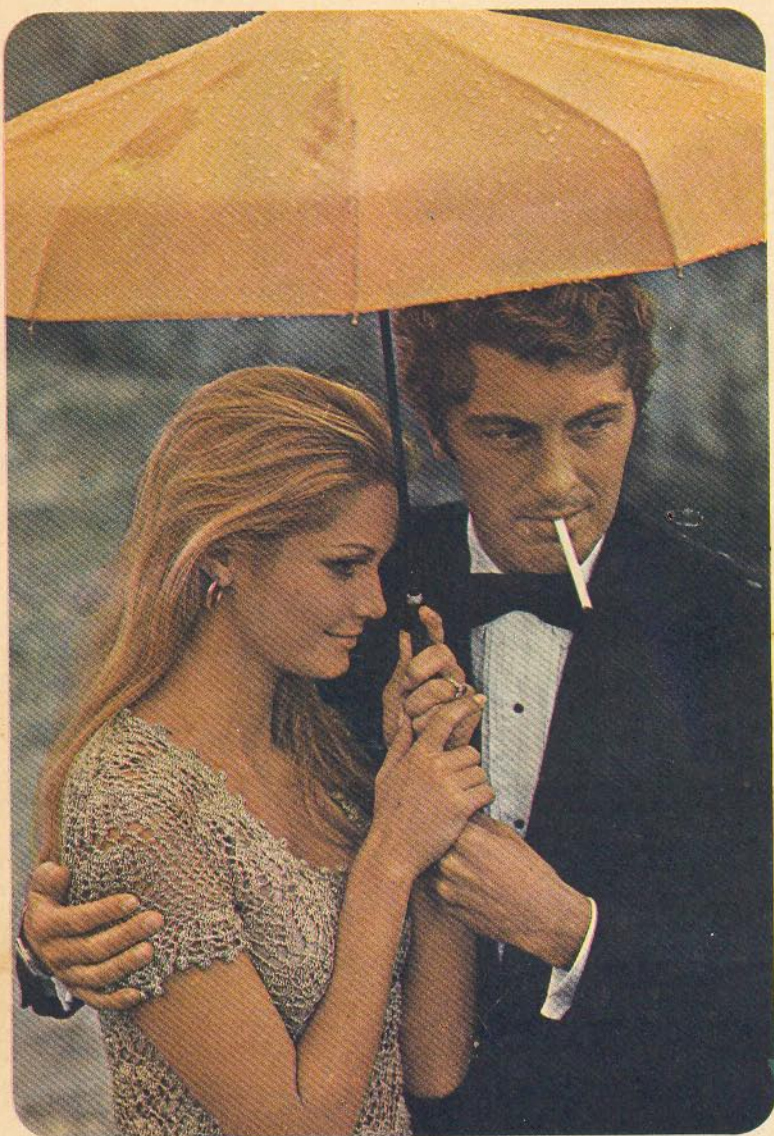
Atêmio Spinelli
S. PAULO - RIO
CALÇADOS

**Pule, corra, dance,
faça o que quiser!
Tudinho de Lycra
flexível, macia
para dar conforto
à alegria da sua vida!**

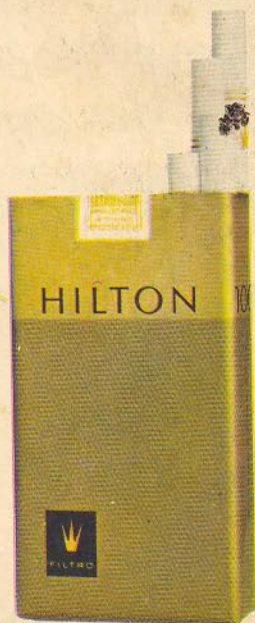
**Novo conjunto
DeMillus**

soutien Présen
ref. 339-08

calça Prelúdio
ref. 60.700



Hilton 100
-mais que um cigarro,
um estilo de vida.



Qualidade Souza Cruz